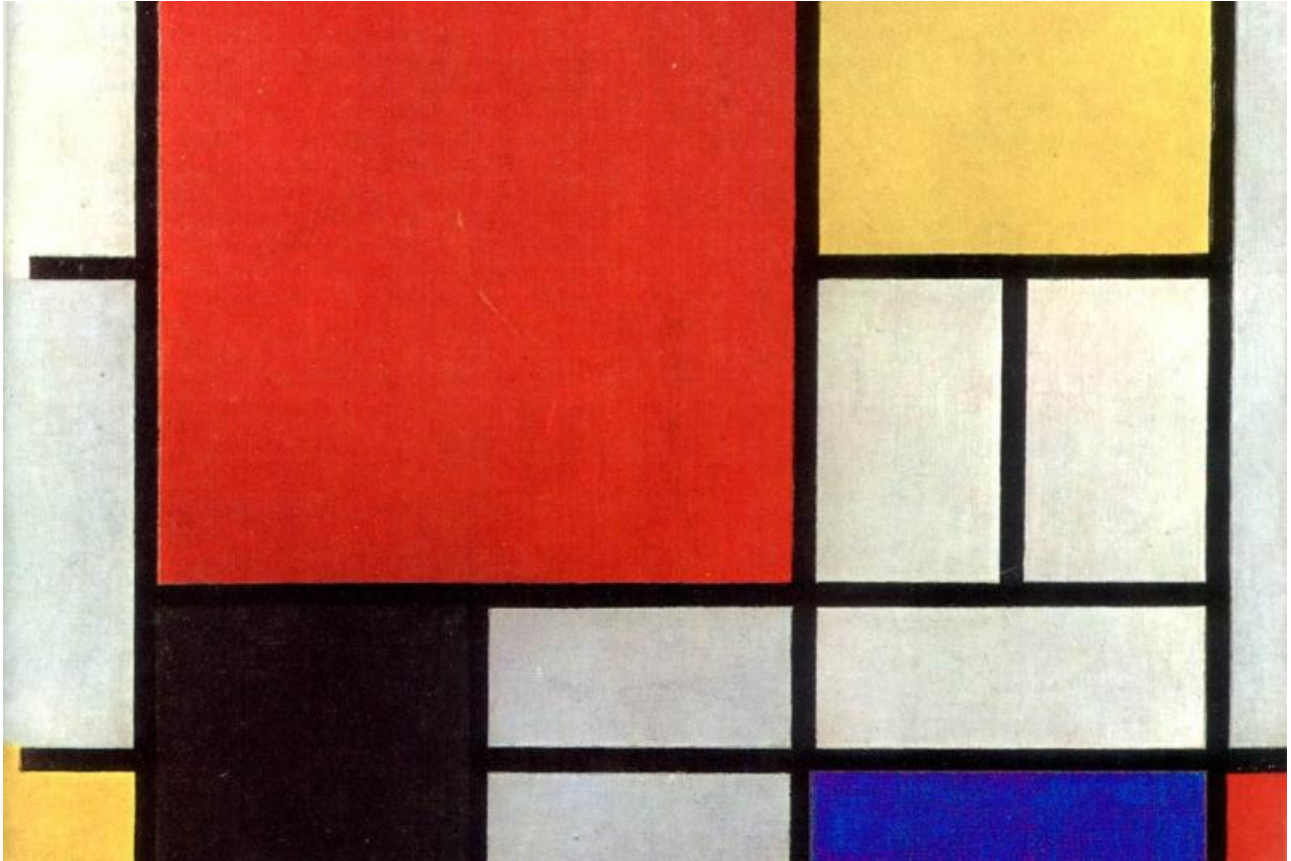


Para saber mais: Piet Mondrian

Piet Mondrian e as Linhas



Piet Mondrian devotou sua vida artística a explorar variações de composições com linhas. Ele utilizou exclusivamente linhas verticais e horizontais durante toda sua carreira, adicionando cores primárias - vermelho, amarelo e azul - mesmo quando sua tela tinha orientação diagonal.

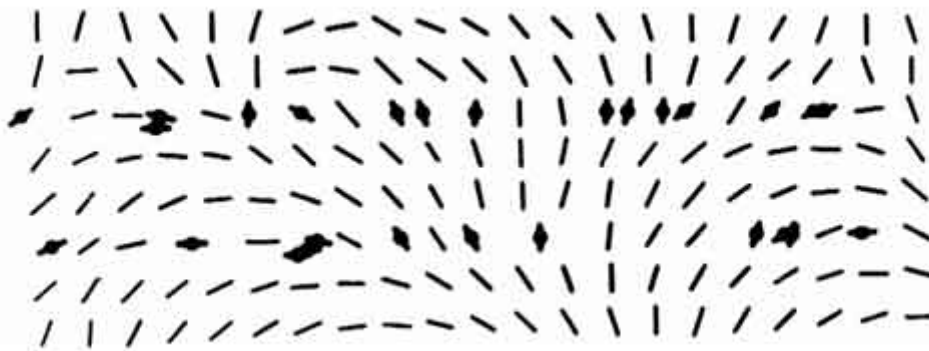
[Neste site \(https://cultura.culturamix.com/arte/obras-de-piet-mondrian\)](https://cultura.culturamix.com/arte/obras-de-piet-mondrian)

há um bom apanhado sobre a carreira e o trabalho do artista.

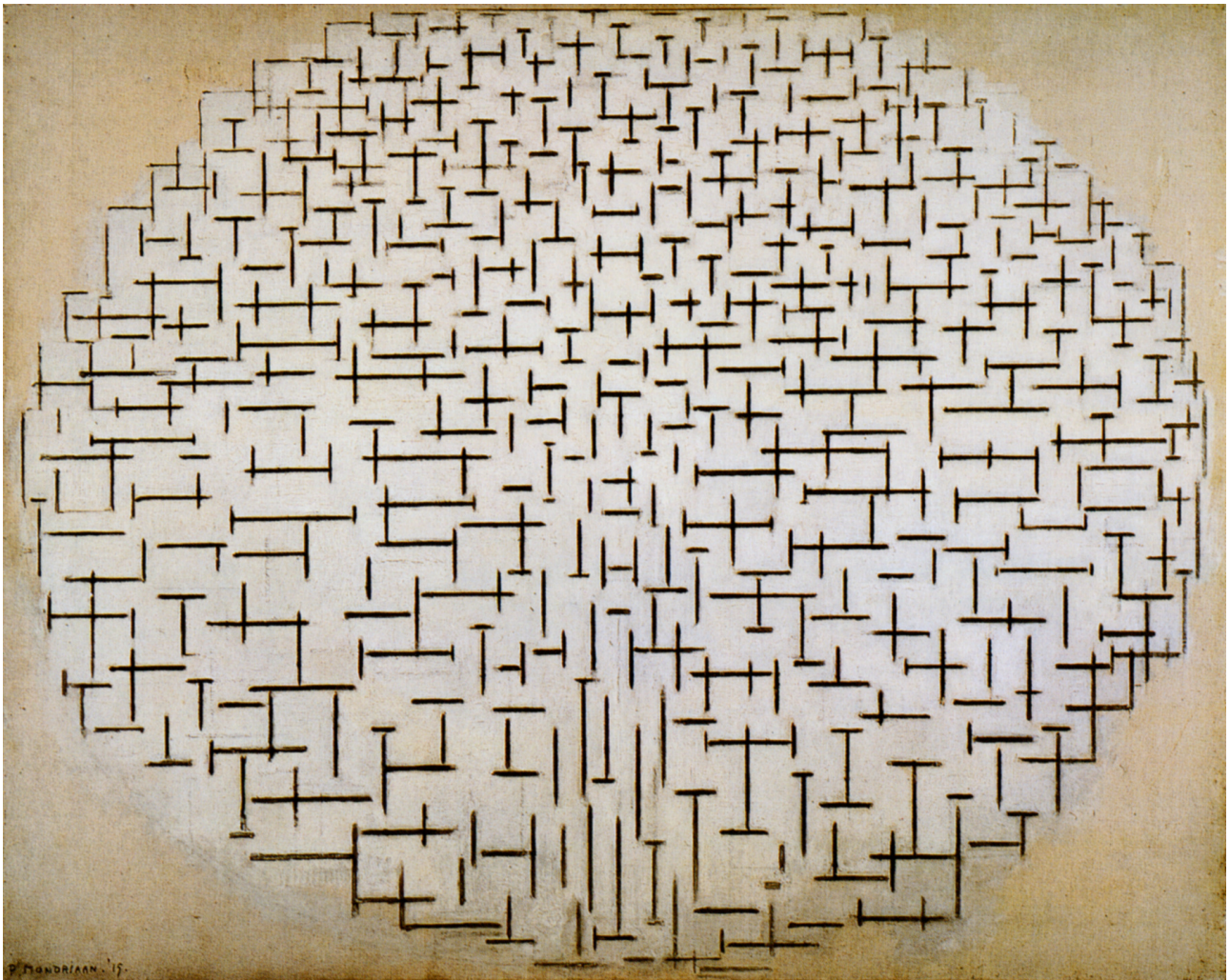
Ele era tão comprometido com esse estudo, que quando van Doesburg, outro membro do De Stijl - grupo de exploração artística do qual fazia parte - insistiu em utilizar linhas diagonais além das horizontais e verticais, Mondrian abandonou o grupo.

No fim dos anos 50, David Hubel e Torsten Wiesel, por meio de estudos científicos, puderam entender melhor a obsessão de Mondrian com linhas.

Em uma [pesquisa vencedora de Prêmio Nobel](http://knowingneurons.com/2014/10/29/hubel-and-wiesel-the-neural-basis-of-visual-perception/) (<http://knowingneurons.com/2014/10/29/hubel-and-wiesel-the-neural-basis-of-visual-perception/>), eles estudaram as células no córtex visual primário no cérebro do gato. É um componente responsável por analisar a informação colhida pelos olhos. Gravando sons de neurônios específicos nesta região do córtex, eles descobriram que há uma resposta mais imediata e precisa a respeito da percepção de linhas e arestas em uma orientação particular. Os estímulos que ativaram um maior número de neurônios vieram de imagens com um maior número de linhas em orientações específicas.



Este é o diagrama de uma pequena área na superfície do córtex visual primário do gato. Cada pequena linha representa a orientação ideal que ela deve aparecer no campo visual para que haja um maior estímulo na coluna de células nervosas de natureza ótica.



Comparando o diagrama com a Composição No. 10 de Mondrian - Pier e Oceano - há uma notável similaridade na composição das linhas.

Provavelmente é por este motivo que linhas são tão poderosas em composições. Desenhos lineares alimentam nossa percepção de forma imediata no sistema visual de nossa retina, que quebra e reduz as imagens que vemos em componentes lineares. Em outras palavras, linhas facilitam nosso processo cognitivo porque qualquer elemento visual que notamos, acabamos reduzindo, de toda forma, em linhas.

De acordo com o professor Richard Latto, detectores de orientação, que são parte importante de nosso mecanismo neural de sistematização visual, são apenas uma parte de Estéticas Primitivas, que estudam o que consideramos visualmente agradável ao olhar.

